

**Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES**

**Relatório da Avaliação Trienal 2004 – 2006
Área de Avaliação: LETRAS E LINGÜÍSTICA**

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Comissão de Consultores Científicos da Área de Letras e Lingüística, reunida sob a coordenação de Benjamin Abdala Junior, Representante Interino da área, e da Adjunta do Representante, Célia Marques Telles, contou com a participação de 31 avaliadores. A Comissão de Avaliação, representando os Programas da área, foi escolhida de forma a abarcar proporcionalmente as várias regiões e estados do país. Estiveram presentes, nesta avaliação e nas avaliações de acompanhamento, docentes de praticamente todas as instituições que mantêm programas de Doutorado. A Comissão reuniu-se preliminarmente de 10 a 12 de agosto de 2007, na sede da Diretoria de Avaliação da CAPES, e no período de 13 a 18 de agosto de 2007, na FINATEC (UnB).

O período de 10 a 12 de agosto foi dedicado à pré-avaliação individual das Fichas dos Programas, por parte dos membros da Comissão que os acompanharam nas avaliações de 2005 e 2006. Essa atividade também foi desenvolvida a distância pelos avaliadores que não puderam comparecer no período inicial. Os resultados da pré-avaliação individual foram discutidos, em duplas, no dia 13. Posteriormente, a equipe dividiu-se em três grupos, para uma discussão conjunta, de acordo com a natureza do curso: Literatura, Lingüística e Cursos Mistos (Letras e Lingüística). Os resultados a que chegaram foram aferidos, na seqüência, pelo coletivo da Comissão, na seguinte ordem: programas que mantiveram o mesmo conceito; programas que aumentaram o conceito; programas que diminuíram o conceito. Mereceu destaque final a discussão dos programas recomendados pelos grupos para os níveis 6 e 7, selecionados entre os programas 5 que evidenciavam melhor qualificação e os pré-requisitos estabelecidos no Documento de Área para o triênio 2004-2006.

É de se relevar o fato de que a área de Letras e Lingüística levou em conta, nas Avaliações de Acompanhamento, e nos parâmetros de seu Documento de Área, que incorporou muitos dos aspectos inovadores da nova Ficha de Avaliação. Em relação ao SIR – Sistema de Indicadores de Resultados, ele foi usado subsidiariamente apenas para a qualificação dos livros. Não foi possível transcrever as correções dos dados referentes à formação de recursos humanos e mesmo do Qualis periódicos nesse novo instrumento da avaliação. Tais indicações figuram, pois, nas Fichas, que consolidam as avaliações de acompanhamento anteriores. A Comissão entendeu que o SIR reúne condições de vir a se tornar um ótimo instrumento para a comparação entre Programas da mesma área e inter-áreas. Na utilização parcial do SIR, só houve auditamento da produção bibliográfica do formato livro. A glosa dos periódicos e dos itens relativos à formação de recursos humanos só foi efetivada nas Fichas de Avaliação. Não houve tempo para essa transcrição de dados. Mesmo em relação aos livros, a Comissão usou do expediente de zerar as produções de 2004 e 2005, concentrando toda a produção em 2006.

1.1. Roteiro para análise das Fichas de Avaliação

Para melhor aproximar e comparar os resultados de cada Ficha, os avaliadores seguiram indicações passo-a-passo sobre como e de onde abstrair os dados para análise constantes nos cadernos e planilhas originários do Coleta-Capes. Segue o roteiro utilizado:

FICHA DE AVALIAÇÃO

I – PROPOSTA DO PROGRAMA

1) Área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa.

CONSULTAR:

- TABELAS (Proposta do Programa, Atividades de Pesquisa)
- CADERNOS LINHAS E PROJETOS.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Coerência, abrangência e atualização de área(s) e linhas.
- Relação entre linhas e projetos.
- Situação dos projetos (em andamento, concluídos). Os projetos concluídos devem trazer resumo de resultados e apontar para publicações, quando existem.
- Se os projetos são individuais ou de equipes. Pode haver projetos individuais, mas é aconselhável que haja também projetos com participações coletivas.
- Perfil dos projetos (se os temas são adequados às linhas de pesquisa)

2) Estrutura curricular.

CONSULTAR:

- TABELAS (Atividades de formação)
- CADERNO DE DISCIPLINAS
- PROPOSTA DO PROGRAMA (Atividades de formação, informações complementares)

VERIFICAR/ANALISAR

- Adequação das disciplinas com área(s) e linha(s).
- Consonância entre disciplinas e corpo docente.
- Sistemática de oferta de disciplinas.
- Disciplinas ofertadas no ano-base (ver se aparecem com informações atualizadas).
- Existência de propostas adicionais de formação.
- Qualidade das ementas, atualidade e adequação das bibliografias.

3) Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão

CONSULTAR:

- PROPOSTA DO PROGRAMA

VERIFICAR/ANALISAR

- Existência de laboratórios, recursos de informática e biblioteca e considerar se são compatíveis com necessidades do Programa.

4) Atividades inovadoras e diferenciadas de formação e de gestão

CONSULTAR:

- PROPOSTA DO PROGRAMA (itens como auto-avaliação, trabalhos em preparação, egressos, outras informações, etc.).

VERIFICAR/ANALISAR:

- Se o programa apresenta iniciativas sistemáticas de auto-avaliação.
- Se há acompanhamento detalhado de egressos, com apresentação de dados efetivos sobre suas atuações.
- Se o programa apresenta planejamento e organização que incluam forma de seleção de alunos, distribuição de orientações, forma de gestão, etc.

II – CORPO DOCENTE

1) Formação

CONSULTAR:

- CADERNO DE DOCENTES
- PROPOSTA DO PROGRAMA (informações sobre docentes)
- TABELAS (Corpo Docente)

VERIFICAR/ANALISAR:

- Existência de pós-doutoramentos.
- Instituições de origem dos docentes (para ver casos de endogenia e/ou excessiva concentração da titulação em um único Programa).

2) Adequação da dimensão, composição e dedicação

CONSULTAR:

- TABELAS (Corpo Docente)
- CADERNO DE DOCENTES
- PROPOSTA DO PROGRAMA (informações sobre docentes)

VERIFICAR/ANALISAR:

- Números de permanentes, colaboradores e outros participantes.
- Dimensão dos permanentes (12 ou mais em programas não mistos; 8 por área em programas mistos – 30% a menos em cada qualificação para programas somente com nível de mestrado)
- Relação entre permanentes e colaboradores (os permanentes devem compor, no mínimo, 70% dos docentes).
- Se permanentes apresentam, de fato, atividades de docência, orientação e pesquisa.
- Relação entre docentes permanentes e corpo discente (o máximo recomendável para MUITO BOM é 10 discentes por docente permanente).
- Se as atividades dos colaboradores estão agregadas ao perfil do Programa.

3) Perfil, compatibilidade e integração dos PERMANENTES com a proposta.

CONSULTAR:

PROPOSTA DO PROGRAMA (informações sobre docentes)

CADERNO DE DOCENTES

VERIFICAR/ANALISAR:

- Se titulação dos permanentes é adequada às área(s), linhas, projetos e disciplinas.
- Se equipe de permanentes tem se mantido estável ou se há registros de muitas modificações
- Se há critérios de credenciamento de docentes.

- Se, nos casos de ingresso de docentes, têm sido cuidada a adequação à proposta do programa.

4) Atividades docentes e distribuição de carga horária entre permanentes.

CONSULTAR:

TABELAS (Corpo docente e Atividades de formação)

CADERNO DE DOCENTES

VERIFICAR/ANALISAR:

- Distribuição de disciplinas de pós-graduação entre os permanentes.
- Média de disciplina de pós por docente permanente.
- Carga horária dos permanentes na pós-graduação durante o ano-base (carga total e média por docente permanente).
- Relação com carga horária dos colaboradores (é desejável que a carga não repouse majoritariamente em colaboradores ou outros docentes).

5) Oferta de permanentes na graduação

CONSULTAR:

TABELAS (Atividades de formação, Corpo docente)

CADERNO DE DOCENTES

VERIFICAR/ANALISAR:

- Envolvimento dos permanentes com disciplinas de graduação no ano-base (percentual envolvido).
- Média de disciplina de graduação por docente permanente.
- Carga horária dos permanentes na graduação (carga total e média por permanente).
- Envolvimento dos permanentes em orientação de projetos de graduação (IC ou de outros tipos) – no mínimo 50% dos permanentes deve ter algum tipo de envolvimento com a graduação.
- Se não há excesso de horas de graduação para docentes permanentes.

6) Participação em pesquisa e desenvolvimento de projetos

CONSULTAR:

CADERNO DE DOCENTES

TABELAS (Corpo docente, Atividades de pesquisa)

CADERNO DE ATIVIDADES DE PESQUISA

PROPOSTA DO PROGRAMA (Informações complementares e/ou sobre docentes)

VERIFICAR/ANALISAR:

- Se todos os permanentes têm projetos e qual a média de projetos por docente.
- Distribuição de projetos entre docentes (se alguns não concentram mais que 3 projetos).
- Se docentes demonstram capacidade de captação de recursos de pesquisa (participação em editais) e envolvimento com redes de pesquisa nacional e/ou internacional.

7) Inserção acadêmica e maturidade do corpo docente

CONSULTAR:

PROPOSTA DO PROGRAMA (informações sobre corpo docente e outras informações)

TABELAS (Corpo Docente)

VERIFICAR/ANALISAR:

- Envolvimento dos docentes como membros de comissões organizadoras de eventos de expressão na área.
- Membros de conselhos e comissões editoriais
- Membros de comissões de agências de fomento
- Prestação de consultoria para agências de fomento
- Bolsistas de produtividade do CNPq ou de fundações estaduais
- Histórico de produção e de orientação.
- Tempos de titulação dos docentes

III – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

1) Orientações de teses e dissertações concluídas...

CONSULTAR:

TABELAS (Teses e dissertações)

CADERNO DE TESES E DISSERTAÇÕES

VERIFICAR/ANALISAR:

- Número de teses e dissertações concluídas no ano-base.
- Média de tese/dissertação concluída por docente permanente (para MUITO BOM é necessário, no mínimo, 0,7 tese/dissertação concluída por docente permanente).
- Proporção de titulados em relação ao corpo discente (para MUITO BOM é necessário, no mínimo, 15% de titulados no ano-base).

2) Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente

CONSULTAR:

TABELAS (Corpo Docente, Corpo Discente, Teses e Dissertações)

VERIFICAR/ANALISAR:

- Quantidade de alunos orientandos.
- Média de orientandos por docente permanente (no máximo, devem ser 10 orientandos por orientador).
- Distribuição das orientações em andamento pelos membros do Corpo Docente.

3) Participação de discentes autores (graduação e pós) na produção científica do Programa.

CONSULTAR:

TABELAS (Corpo discente, Produção Intelectual)

VERIFICAR/ANALISAR:

- Percentual de discentes autores da pós graduação (somar produtos bibliográficos e técnicos) em relação ao total de discentes.
- Indicar se número de discentes (graduação e pós-graduação) em projetos de pesquisa é significativo.

4) Qualidade das teses e dissertações – vínculo a publicações.

CONSULTAR:

TABELAS (Produção intelectual – vínculos)

VERIFICAR/ANALISAR:

- Número de publicações vinculadas a teses e dissertações em relação ao número de teses/dissertações defendidas.
- Proporção de publicações vinculadas a teses e dissertações em relação ao total da produção bibliográfica.

5) Qualidade das teses e dissertações: outros indicadores

CONSULTAR:

TABELAS (Teses e dissertações, vínculos)

CADERNO DE TESES E DISSERTAÇÕES)

VERIFICAR/ANALISAR:

- Vínculo entre teses/dissertações, linhas e projetos de pesquisa.
- Composição das bancas examinadoras quanto à titulação e a participações externas.

6) Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores.

CONSULTAR:

TABELAS (Corpo discente, Teses e dissertações, Tempos de titulação)

VERIFICAR/ANALISAR:

- Total de alunos titulados no ano-base.
- Total de desligamentos e abandonos (para MUITO BOM, admite-se no máximo 6% de abandonos e no máximo 6% de desligamentos).
- Tempo médio de titulação – bolsistas e não bolsistas (é MUITO BOM até 30 meses no mestrado e até 54 meses no doutorado).
- Percentual de bolsistas (CAPES e CNPq) em relação ao total de discentes titulados.

IV – PRODUÇÃO INTELECTUAL

1) Publicações qualificadas por docente permanente

CONSULTAR:

TABELAS (Produção intelectual)

CADERNO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL

VERIFICAR/ANALISAR:

- Total de publicação dos docentes permanentes e distribuição por veículos: periódicos (Qualis A, B e C), livros, capítulos de livros, traduções (livros ou capítulos de livros de interesse da área).
- Verificar qualificação dos livros publicados (Editora, indicativos de circulação, interesse, etc.)

2) Distribuição de publicações qualificadas em relação ao Corpo Docente do Programa

CONSULTAR:

TABELAS (Produção intelectual, Corpo Docente)

CADERNO CORPO DOCENTE

VERIFICAR/ANALISAR:

- Distribuição do indicador 1 entre os docentes permanentes (se há concentração, quantos não publicaram no indicador 1). Todos os docentes devem ter produção no indicador 1 no triênio.
- Se a produção qualificada do indicador 1 é, ao menos, de 50% (MUITO BOM) da produção desse indicador (tese de livre docência ou de titular, publicação de livros completos, capítulos de livros, artigos em periódicos nacionais e internacionais (Qualis A e B) e locais (A).
- Média do indicador 1 por docente permanente (no triênio, são necessários no mínimo 4 produtos desse indicador por docente permanente para MUITO BOM).
- Se os colaboradores apresentam produtos qualificados.

3) Outras produções consideradas relevantes

CONSULTAR:

TABELAS (Produção intelectual)

CADERNO PRODUÇÃO INTELECTUAL

VERIFICAR/ANALISAR:

- Total de produção docente de indicador 2 (trabalhos completos em anais, apresentação de trabalhos, conferências, palestras, artigo ou resenha em jornais, prefácio e produção técnica.
- Média do indicador 2 por docente permanente (no mínimo 9 produtos por docente permanente no triênio para MUITO BOM).

4) Produção artísticas

NÃO CONSIDERAR

V – INSERÇÃO SOCIAL

1) Inserção e impacto regional e(ou) nacional do Programa

CONSULTAR:

PROPOSTA DO PROGRAMA

VERIFICAR/ANALISAR:

- Produção de material didático e/ou instrucional.
- Atuação de egressos no sistema de ensino.
- Atividades de assessoria e divulgação científica.
- Atividades de extensão.
- Participações em sociedades científicas e organização de eventos.

2) Integração e cooperação com outros programas

CONSULTAR:

PROPOSTA DO PROGRAMA

VERIFICAR/ANALISAR:

- Atividades decorrentes de intercâmbios e projetos de cooperação
- Parcerias entre programas de diferentes níveis e consolidação.

3) Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação.

CONSULTAR:

PROPOSTA DO PROGRAMA

VERIFICAR/ANALISAR

- Existência de página na Web. A página deve conter:
- informações atualizadas sobre a proposta e a estrutura do Programa;
- linhas e projetos de pesquisa;
- financiamentos;
- produção bibliográfica;
- corpo docente;
- processo de seleção;
- intercâmbios;
- disponibilização de teses e dissertações

ATENÇÃO:

DADOS ESSENCIAIS QUE DEVEM CONSTAR DA PROPOSTA DO PROGRAMA:

- Normas de credenciamento de docentes
- Atividades inovadoras de planejamento e gestão (incluindo, aqui, critérios de seleção de alunos, normas de credenciamento de docentes).
- Atividades de extensão
- Atividades decorrentes de intercâmbios, intercâmbios com instituições de diferentes níveis de consolidação.
- Acompanhamento sistemático de egressos. Dados sobre presença de egressos em instituições de ensino.
- Estrutura curricular: critérios de oferta e disciplinas ofertadas no ano-base.
- Infra-estrutura (sobretudo, informática, biblioteca e laboratórios)
- Informações sobre captação de recursos por docentes em editais
- Informações sobre docentes que tenham bolsa PQ e sobre pós-doutoramento
- Informar se o Programa possui sistemática de auto-avaliação
- Informações sobre participações externas dos docentes (consultorias, comissões editoriais, diretorias científicas, etc.)
- Organização de eventos
- Produção de material didático e/ou instrucional
- Detalhes sobre página na web

TABELAS (possibilidade de inclusão de itens):

- Totais da produção bibliográfica de discentes
- Qualificação da produção bibliográfica de discentes (segundo o Qualis)
- Quantificação da participação de discentes em projetos de pesquisa (distinção entre discentes de graduação e de pós-graduação).
- Produção bibliográfica de discentes vinculada a teses e dissertações
- Quantificação de docentes com pós-doutoramento

IES de origem da titulação dos docentes

Proporção entre docentes permanentes e total de docentes

Média do número de disciplinas (discriminada entre graduação e pós) por docente permanente

Média da carga horária (discriminada entre graduação e pós) por docente permanente

1.2. Síntese da avaliação

Neste triênio, a área mostrou desenvolvimento em termos quantitativos e qualitativos, como já foi indicado. Letras e Linguística contam com pelo menos uma dezena de Programas de excelência. Tal situação tem solicitado reajustes dos parâmetros, o que também aconteceu nesta Avaliação Trienal. No conjunto dos 96 Programas, que foram avaliados, 01 (um) recebeu conceito “2”, tendo sido recomendado seu descredenciamento; 29 (vinte e nove), conceito “3”; 32 (trinta e dois), conceito “4”; 27 (vinte e sete), conceito “5”; 05 (cinco) conceito “6”; e 02 (dois) conceito “7”. Desses cursos, 13 (treze) aumentaram seus conceitos de 01 (um) ponto, enquanto 05 (cinco) diminuíram. As razões da permanência, do aumento ou diminuição dos conceitos encontram-se nas respectivas Fichas de Avaliação. Nelas, de acordo com os parâmetros da área, também se encontram as recomendações dos seguintes Programas, para os conceitos “6” e “7”:

- Conceito “7” – UFMG (Estudos Literários) e USP (Linguística);
- Conceito “6” – USP (Literatura Brasileira), USP (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês), UFRJ (Letras: Ciência da Literatura), UNESP – Araraquara (Linguística e Língua Portuguesa), UNICAMP (Linguística).

Como sugestão à CAPES, para a próxima avaliação, a Comissão aponta as seguintes questões: 1) tendo em vista a importância dos egressos, que o Coleta tenha uma parte específica sobre eles, isto é, uma “ficha dos egressos”;

2) que voltem a ser reintroduzidos programas de consolidação de dados, o que contribuiria para diminuir os erros de preenchimento, por parte dos programas;

3) que as tabelas para a avaliação sejam feitas depois da revisão das publicações (“glosa”), para evitar que se tornem inúteis e que os avaliadores tenham de as refazer.

1.3. Síntese da avaliação (resultados obtidos)

A Área de Letras e Linguística tem crescido bastante nos últimos 10 anos. Contava, em 2002, com 68 programas, dos quais 23 no nível de Mestrado e 45 nos níveis de Mestrado e de Doutorado. No final de 2004 já eram 73 Programas, dos quais 27 de Mestrado e 46 de Mestrado e de Doutorado. Hoje, a área de Letras e Linguística é uma das maiores em número de Programas e alunos. A avaliação dos dados de 2006 analisou 96 Programas, sendo 55 de Mestrado e Doutorado e 41 de Mestrado.

Como se observa, a área foi de 68 Programas, em final de 2002, para 96 Programas, no final de 2006, com um crescimento de cerca de 30% em apenas quatro anos, com tendência de aumentar nos próximos anos. Não se trata de estancar este crescimento, mas de preservar a qualidade dos Programas que estão sendo implantados. E o melhor instrumento para esta ação sistemática ainda é a avaliação continuada. Tal como comprovado no triênio 2001-2003, os

Programas da Área vêm procurando adequar-se aos critérios de avaliação do Sistema de Acompanhamento Anual da Avaliação da Pós-graduação no País. Considerando-se a história, a expansão e o aprimoramento dos Programas, os critérios de avaliação têm sido periodicamente revistos e ajustados no início do triênio a ser avaliado.

2. Parâmetros para a análise da Ficha – Documento de área

Seguem a seguir os parâmetros e as diretrizes para avaliação do triênio 2004-2006, constantes no Documento de Área, que norteou as ações dos Programas no triênio. Foi preocupação da Comissão buscar critérios qualitativos que efetivamente destacassem os Programas de melhor qualidade. O principal instrumento, nesse sentido, é a qualificação dos livros - o principal veículo de publicação não apenas desta área, mas também das Humanidades. Trata-se de um instrumento que foi bastante útil nesta avaliação, mas que deve ser melhor elaborado no decorrer do próximo período de avaliação.

2.1. DEFINIÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISPOSIÇÕES BÁSICAS

São decisões do Conselho Técnico-Científico da CAPES, consolidadas na Portaria nº 68 de agosto de 2004, as seguintes disposições centrais:

I. O corpo docente de um Programa é constituído de três categorias de docentes: (a) permanentes; (b) visitantes e (c) colaboradores.

a) São **docentes permanentes** os que apresentam vínculo funcional com a instituição do Programa, os docentes aposentados pela instituição, os bolsistas de fixação e os docentes cedidos por outra instituição. A proporção deve ser a seguinte: 70% dos docentes da instituição e 30 % das outras categorias, não devendo ser todos de uma só categoria. Para pertencer ao corpo permanente, o docente deve:

- i) ter trabalhado, no mínimo, 9 meses, dentro do ano-base;
- ii) ter regime de trabalho na IES de, no mínimo, 40 horas semanais; no caso dos aposentados, apresentar vínculo com o Programa mediante termo de compromisso de participação como docente do Programa;
- iii) dedicar ao Programa carga horária do regime de trabalho superior a 30%;
- iv) ter participação efetiva e regular no ensino, pesquisa e orientação.

b) Integram a categoria de **docentes visitantes** os docentes ou pesquisadores com vínculo funcional com outras instituições liberados de tal vínculo para colaborarem por período contínuo e tempo em regime de dedicação integral em projeto de pesquisa, atividades de ensino e orientação quando o tempo de contratação for suficiente.

c) São **Docentes colaboradores** os docentes da instituição ou não, que atuam em apenas um tipo de tarefa (orientam, ou dão aula ou pesquisam e apresentam produção científica). Portanto, de acordo com esta determinação, docentes com apenas um tipo de atividade (apenas orientação, apenas docência, apenas pesquisa) devem figurar no corpo de colaboradores. Os colaboradores não devem ultrapassar 30% do total de docentes sob pena de baixar a avaliação. Seria desejável que um docente não mudasse de status de permanente para colaborador e vice-versa dentro do período de um triênio.

II. Um docente pode figurar, no máximo, no corpo permanente de dois Programas da mesma instituição ou de instituições diferentes.

Os docentes que figuram em dois programas não devem ultrapassar os 20% do corpo docente permanente.

A produção científica de um docente que pertence a dois programas deve ser distribuída de acordo com a participação no Programa. A decisão do que cabe a cada programa é de atribuição do docente.

A produção docente de um Programa a ser computada para a avaliação é a do docente permanente. Já a orientação e docência dos colaboradores devem contar na avaliação do Programa.

III. Um Programa restrito ao curso de Mestrado terá 5 como nota máxima; um Programa de Doutorado terá 4 como nota mínima.

2.3. INDICADORES BÁSICOS DA AVALIAÇÃO

Tomam-se como grandes indicadores da avaliação para o triênio 2004-2006 os seguintes quesitos com seus desmembramentos:

(I) proposta do Programa que deverá receber um peso de 15%.

(II) Corpo Docente que deverá receber um peso de 25%.

(III) Corpo discente, teses e dissertações que deverá receber um peso de 30%:

(IV) Produção intelectual que deverá receber um peso de 30%:

(V) Capacidade de nucleação, maturidade. Solidariedade e transparência.

Este último aspecto será avaliado sobretudo no caso dos programas de nível 6 e 7.

Toda a avaliação depende exclusivamente das informações que constam da base de dados do relatório anual ou trienal. A qualidade das informações e a completude influenciarão de modo decisivo a avaliação.

As recomendações feitas pela Comissão de Avaliação nos períodos de acompanhamento anual constituem ponto fundamental para a avaliação trienal. A não-consideração de tais recomendações é fator negativo na avaliação dos Programas.

A avaliação de qualquer quesito ou item aqui analisado não se restringirá de modo exclusivo a índices meramente quantitativos, mas deve seguir critérios também vinculados à qualidade para evitar distorções. Os esforços para melhoria da qualidade, bem como as atividades complementares que demonstram a vitalidade do Programa são objeto de consideração.

2.4. - PROPOSTA DO PROGRAMA

A proposta do Programa deve ser vista de acordo com os seguintes parâmetros:

i. Coerência, consistência, abrangência e atualidade das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos.

ii. Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular relativamente ao Programa.

iii. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão (laboratórios, biblioteca etc.).

iv. Inserção do Programa na sociedade em âmbito regional e nacional e situação em convênios.

Vale salientar que a partir deste triênio, a proposta do programa passa a ter peso no estabelecimento da nota do Programa, o que não ocorria nos triênios anteriores.

2.4.1. Áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos

As áreas de concentração desdobram-se em linhas de pesquisa às quais se vinculam os projetos de pesquisa, as teses, dissertações e alunos de Iniciação Científica, observando sempre uma relação de pertinência e coerência entre eles. As linhas de pesquisa podem, no entanto, vincular-se a mais de uma área de concentração, sem deixar de manter relação de coerência com o funcionamento orgânico do Programa. As linhas de pesquisa devem ser bem definidas e produtivas, não se admitindo a existência de uma linha de pesquisa com apenas um projeto vinculado. As linhas de pesquisa não devem sobrepor-se e suas definições devem ser amplas, mas bem identificadas para abrigar trabalhos específicos e variados.

A quantidade de linhas e de projetos de pesquisa em andamento deve ser adequada à dimensão e à qualificação do corpo docente permanente. Todos os docentes devem ter projetos vinculados e em andamento. É aceitável que um docente integre a equipe de até três projetos, seja como responsável, seja como participante. Mas não é recomendável que uma linha de pesquisa tenha apenas um docente ou só projetos de um docente.

2.4.2. Estrutura curricular e proposta geral do Programa

Haverá, neste caso, uma apreciação crítica da evolução histórica do Programa, seus objetivos e metas; observam-se os critérios para seleção de estudantes e para credenciamento de docentes, especialmente para orientação em nível de Doutorado. Para este nível, como critério mínimo, recomendam-se 2 anos de titulação e 2 dissertações defendidas. Os Programas devem constituir-se como um todo orgânico, em que as áreas de concentração, as linhas e os projetos de pesquisa, a estrutura curricular e a produção intelectual configurem essa integração. Será importante trazer uma definição clara das áreas de concentração, das linhas de pesquisa bem como o elenco das disciplinas com as suas ementas, bibliografias atualizadas com a indicação dos docentes responsáveis pela disciplina.

2.4.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão

O Programa deve fornecer uma descrição de sua infra-estrutura indicando as condições de funcionamento, particularmente quanto à biblioteca e as formas de acesso, bem como as suas condições de funcionamento. Deve esclarecer se há planos de expansão ou programas específicos ligados à aquisição de obras.

Além disso, deve apresentar uma descrição dos laboratórios de pesquisa, suas condições de funcionamento e vinculação a projetos. Também deve fornecer uma descrição das condições fornecidas aos alunos em termos de estudo e pesquisa. Deve informar sobre a existência de salas destinadas aos alunos e apresentar detalhes sobre seu sistema de funcionamento.

2.4.4. Inserção do Programa na sociedade

O Programa deve apresentar uma radiografia de sua inserção local, regional e nacional, seja relativamente a convênios que mantém nos vários níveis ou de projetos que desenvolve em parceria com outros centros. Deve apresentar produtividade de convênios internacionais e informar sobre recebimento de docentes de outras instituições na forma de intercâmbios regulares, quando isso ocorre.

2.5. – CORPO DOCENTE

O Corpo Docente deve seguir os seguintes aspectos na sua avaliação:

- i. Formação (titulação, exogenia, aprimoramento e experiência).
- ii. Dedicção (percentual de docentes permanentes em relação ao número total de docentes).
- iii. Composição (estabilidade e amadurecimento científico da equipe).
- iv. Compatibilidade do corpo docente permanente com a Proposta do Programa (especialidade, independência em relação a docentes externos, tamanho em relação a número de alunos).
- v. Participação nas atividades de ensino e pesquisa na graduação.
- vi. Distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.
- vii. Capacidade do corpo docente em captar recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

2.5.1. Formação e qualificação do corpo docente

Os docentes permanentes de um Programa devem ter o título de Doutor e produção na Área em que atuam. Além disso, devem ter formação compatível com as áreas de concentração e as linhas de pesquisa, evidenciando seu comprometimento com a Pós-graduação e dedicação sistemática ao desenvolvimento e ao aprimoramento das atividades acadêmicas.

Admite-se a presença de docentes de áreas afins com o objetivo de manter uma maior interdisciplinaridade e entrosamento com outros saberes, mas este aspecto deve preservar a qualidade e especificidade da área.

2.5.2. Dedicção do corpo docente ao Programa

Os docentes permanentes devem realizar atividades de pesquisa, docência e orientação.

Falta de produção científica, orientação ou disciplinas ministradas ou distribuição desequilibrada no conjunto dos docentes prejudicam a avaliação.

Seria desejável que todos os docentes permanentes orientassem alunos de Iniciação Científica e dessem aula na Graduação para estreitar esse vínculo com a formação neste nível. Quanto a essa vinculação, admite-se a relação a seguir:

Acima de 50% Muito Bom
De 40% a 49% Bom
De 30% a 39% Regular
De 20% a 29 % Fraco
Abaixo de 20% Insuficiente

Os projetos de pesquisa, por sua vez, devem ser bem definidos. O prazo limite para a sua conclusão é de cinco anos; para projetos cuja extensão exceda esse prazo, é necessário que o Programa justifique a sua manutenção. Para os projetos concluídos, é fator positivo informar onde se deu a veiculação da produção intelectual deles decorrente.

Considera-se fator positivo a participação do corpo docente em projetos de pesquisa. Projetos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado não são considerados projetos de pesquisa do docente.

Quando os projetos de pesquisa estiverem relacionados entre si por fazerem parte de um Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, o Programa deve informar a existência do Grupo e seu líder, tal como consta no CNPq. É desejável que os projetos de alunos de ME e DO estejam vinculados a temas relacionados aos projetos dos docentes.

2.5.3. Composição e compatibilidade do corpo docente

A constituição do corpo docente deve ser compatível com o número de áreas, linhas de pesquisa, projetos, disciplinas e com o número de pós-graduandos do Programa. O corpo docente deve ser variado quanto à sua procedência de formação e não pode ser majoritariamente formado no próprio Programa, o que caracteriza endogenia, ou em um único programa externo.

Sob o ponto de vista de sua dimensão, a avaliação do corpo docente permanente é feita, para o Doutorado, de acordo com as especificações indicadas no quadro a seguir e para o Mestrado admite-se 30% a menos em cada qualificação, resguardadas as especificidades de Programas com características especiais relevantes para admitir outra relação:

Programa não misto:

12 ou mais docentes permanentes Muito Bom
9 a 11 docentes permanentes Bom
8 ou 7 docentes permanentes Regular

6 ou 5 docentes permanentes Fraco
4 ou menos Docentes permanentes Deficiente

Programa misto com Mestrado e Doutorado deve preencher as condições a seguir, sendo esta relação 30% a menos para os Programas mistos que só têm nível de Mestrado:

8 ou mais docentes permanentes por área Muito Bom
6 ou 7 docentes permanentes por área Bom
5 docentes permanentes por área Regular
3 ou 4 docentes permanentes por área Fraco
2 ou menos docentes permanentes por área Deficiente

Um Programa misto é estruturado, no mínimo, com duas áreas de concentração: uma área de Língua/Linguística e outra de Literatura/Cultura.

Em relação ao total do corpo docente (considerando neste caso os permanentes, visitantes e colaboradores), os docentes permanentes são avaliados pelos seguintes percentuais mínimos:

70% ou mais permanentes Muito Bom
De 60% a 69% permanentes Bom
De 50% a 59% permanentes Regular
De 40% a 49% permanentes Fraco
Menos de 40% permanentes Deficiente

Vale frisar que o corpo docente permanente não pode ter mais de 30% de seu total entre docentes aposentados, bolsistas de fixação ou docentes cedidos de outros programas. Também não deve exceder em 20% o número de docentes permanentes em dois Programas. Se é aconselhável que os Programas mantenham intercâmbio com outros centros de Pós-graduação do Brasil e do exterior, recebendo professores visitantes, os Programas não podem, no entanto, depender de professores externos para o desenvolvimento de atividades essenciais, como docência e orientação. É recomendável que o Programa busque o equilíbrio entre docentes titulados há mais de dez anos e aqueles de titulação mais recente, para favorecer a renovação do quadro. Igualmente importante é a qualificação dos docentes em níveis posteriores ao de Doutorado. Julga-se, no entanto, que um Pós-Doutorado, para ser considerado como tal, deva ter um período mínimo de 6 meses para ser contado e que tenha tido um trabalho efetivo em torno de um projeto desenvolvido nesse período e comprovado pela instituição de destino na qual foi desenvolvido o trabalho.

Os docentes colaboradores, tal como já definido, são aqueles que não atuam em todas as funções: orientação; oferta de disciplinas e produção científica. Contudo, alerta-se para o fato de que há docentes que não têm produção científica, mas têm orientação e docência. Embora eles possam figurar no corpo permanente, isto não é aconselhável, já que não se admitem docentes na PG com produção intelectual zero no triênio.

Os colaboradores não devem exceder os 30% do número total de docentes.

2.5.4. Participação nas atividades de ensino e pesquisa na Graduação

Os Programas devem manter uma adequada articulação entre as atividades de pesquisa, ensino e orientação em todos os níveis de ensino. Respeitam-se a diversidade e a flexibilidade na maneira de integrar essas atividades. Os docentes do corpo permanente da Pós-Graduação devem atuar também na Graduação para fortalecer os vínculos entre os dois níveis de formação. A oferta de disciplinas não deve recair sobre alguns docentes, mas ser distribuída entre todos

eles ao longo do triênio. Como se frisou anteriormente, será bem avaliada a participação de todos os docentes permanentes em atividades de orientação de IC na graduação.

2.5.5. Distribuição da carga letiva dos docentes permanentes

A carga letiva dos docentes permanentes em contrato de dedicação exclusiva ou tempo integral na instituição deveria ser de pelo menos 30% desse tempo para a Pós-Graduação a fim de ter o desempenho desejável no ensino, na pesquisa e na orientação. Se parte considerável do corpo docente permanente não atinge esse patamar de dedicação, isso pode prejudicar consideravelmente a avaliação deste item.

2.5.6. Capacidade do corpo docente de captar recursos

Será avaliada positivamente a capacidade de captação de recursos para desenvolvimento de projetos de pesquisa junto a órgãos de fomento, tais como CNPq, FAPs, CAPES e FINEP. Deve-se estimular a apresentação de propostas a programas de fomento e incentivo mantidos pela CAPES, CNPq entre outros. A presença de convênios nacionais e internacionais será avaliada positivamente e sua ausência pode significar falta de iniciativa. A presença de bolsistas do CNPq, FAPESP e outros órgãos será bem avaliada.

Para uma avaliação qualitativa da presença dos docentes no Programa, deverá ser informada a efetiva captação de recursos, bem como a capacidade de recebimento de passagens, diárias ou outros incentivos à participação em congressos no país e no exterior. Estas participações podem ter o financiamento tanto da própria instituição como de órgãos de fomento nacionais ou internacionais.

2.6. CORPO DISCENTE E PRODUÇÃO DISCENTE

O corpo discente, as teses e dissertações pautam-se por estes critérios:

- i. Número de orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.
- ii. Percentual de professores que orientam teses e dissertações.
- iii. Percentual de teses e dissertações vinculadas a publicações.
- iv. Tempo de formação de mestres e doutores para bolsistas e não bolsistas.
- v. Qualificação das bancas examinadoras e participação de membros externos.
- vi. Número de orientandos pelo número de docentes permanentes e sua distribuição.

2.6. 1. Corpo discente: fluxo das orientações efetivas no período

O fluxo de alunos mede-se pela relação entre a proporção total de titulados de alunos do Programa e a proporção total de desligamentos e abandonos em relação à dimensão do corpo discente.

A proporção de titulados em relação ao corpo discente é avaliada segundo os percentuais indicados:

Mais de 15% titulados / alunos Muito Bom
De 10% a 14,9% titulados / alunos Bom
De 8% a 8,9 % titulados / alunos Regular
De 6% a 6,9% titulados / alunos Fraco
Abaixo de 6% titulados / alunos Deficiente

As dissertações e as teses devem estar relacionadas às linhas de pesquisa e às áreas de concentração. Para o número de titulados em relação aos docentes permanentes, consideram-se os seguintes índices:

0,70 ou mais titulados / permanentes Muito Bom

0,61 a 0,69 titulados / permanentes Bom

0,51 a 0,60 titulados / permanentes Regular

0,40 a 0,50 titulados / permanentes Fraco

Abaixo de 0,40 titulados / permanentes Deficiente

Os projetos dos alunos de ME e DO devem estar vinculados às linhas de pesquisa de seus orientadores.

2.6.2. Relação do corpo discente em orientação e corpo docente

A orientação de Mestrado por parte de um recém-doutor deve ocorrer após ter ministrado pelo menos uma disciplina ou ter orientado alunos de IC anteriormente. Os Programas devem ter uma adequada relação orientador/orientando, de modo a garantir o acompanhamento sistemático do trabalho final do pós-graduando. Sendo dez o número máximo recomendável de orientandos por orientador, essa deve ser a relação máxima alunos/corpo docente. Para calcular esta relação, devem ser levados em conta apenas os alunos em efetiva orientação. A distribuição de orientandos entre os orientadores do curso deve ser proporcional. Isso não significa que todos os orientadores devam ter o mesmo número de orientandos, mas que haja equilíbrio. Todavia, um único orientador não deve concentrar parcela ponderável dos orientandos. Os visitantes, exceto aqueles cuja permanência no Programa tenha a duração mínima de dois anos, para o Mestrado, e de quatro, para o Doutorado, não devem assumir encargos de orientação. Em períodos inferiores, recomenda-se co-orientação com docentes do Programa.

A dimensão do corpo discente em relação aos docentes permanentes é assim mensurada:

Até 10 alunos/permanentes Muito Bom

De 10,1 a 12 alunos/permanentes Bom

De 12,1 a 14 alunos/permanentes Regular

De 14,1 a 16 alunos/permanentes Fraco

Acima de 16 alunos/permanentes Deficiente

Seria desejável que o Programa tivesse um número razoável de alunos para não ficar ocioso. Uma relação muito baixa entre docentes permanentes e alunos é indesejável.

2.6.3. Dimensão da vinculação de teses e dissertações a publicações

Embora este item seja pertinente na avaliação, a área não tem, no momento, instrumentos que possam levar a uma avaliação desse indicador. Isto faz com que ele não seja considerado na pontuação, mas os programas devem informar os produtos que se originaram de teses e dissertações para se analisar a viabilidade do item. Considera-se, contudo, que as teses e dissertações devem gerar produtos tais como: (a) livros com o texto completo; (b) artigos com resumos ampliados publicados em periódicos; (c) trabalhos apresentados em congressos, com publicação do texto completo em anais ou outras publicações.

2.6.4. Tempos máximos de titulação

A coordenação do sistema nacional de pós-graduação tem insistido no sentido de que os Programas atendam aos tempos máximos de titulação de 24 meses para o Mestrado e 48 meses para o Doutorado para bolsistas. Todavia, atendendo à solicitação dos coordenadores de Programas, aprovada em Assembléia no 17º Encontro Nacional da ANPOLL de jun. 2003, em Maceió, a avaliação desse quesito considera os seguintes parâmetros:

Tempo de titulação para o Mestrado

Até 30 meses Muito Bom
De 31 a 36 meses Bom
De 37 a 42 meses Regular
De 43 a 48 meses Fraco
Acima de 48 meses Deficiente

Tempo de titulação para o Doutorado

Até 54 meses Muito Bom
55 ou 56 meses Bom
De 57 a 60 meses Regular
De 59 a 64 meses Fraco
Acima de 64 meses Deficiente

Serão observadas as proporções acima, considerando-se ainda a diferença de tempo entre alunos bolsistas e não bolsistas. Admite-se que os não-bolsistas concluam no máximo em 20% do tempo acima dos bolsistas. Este cálculo deve ser aplicado a todos os índices dos tempos acima indicados.

2.6.5. Qualificação das bancas examinadoras

As bancas examinadoras devem ser compostas com critério, sem repetição contínua de seus membros, presença de membros externos ao Programa em todas as bancas, à proporção de 1 para dissertações de Mestrado e 2 para teses de Doutorado. Todos os membros das bancas examinadoras devem ter o título de doutor.

2.6.6. Proporção de alunos por docente permanente

À proporção de alunos em fase de efetiva orientação com orientador designado (mesmo que o aluno esteja cursando disciplinas) em relação ao corpo docente total atribuem-se os seguintes conceitos:

60% ou mais orientandos / alunos Muito Bom
50% a 59% orientandos / alunos Bom
40% a 49% orientandos / alunos Regular
20% a 39% orientandos / alunos Fraco
Menos de 20% orientandos / alunos Deficiente

Esta distribuição é feita considerando-se apenas a relação com o corpo docente permanente, mesmo levando em conta que os colaboradores podem orientar.

A proporção de abandonos, por sua vez, é assim avaliada:

6% abandonos/alunos Muito Bom
8% abandonos/alunos Bom
10% abandonos/alunos Regular
15% abandonos/alunos Fraco
Mais de 15% abandonos/alunos Deficiente

A proporção das desistências no período recebe esta avaliação:

De 0 a 6% Muito Bom
De 6,1 a 8% Bom
De 8,1 a 10% Regular
De 10,1 a 15% Fraco
Acima de 15% Deficiente

A avaliação do número de titulados e proporção de desistências e abandonos em relação à dimensão do corpo docente" resulta do cotejo entre a proporção de titulados e a proporção de desligamentos e abandonos.

Observação: este sistema de ponderação, presente no documento de área, de acordo com a Comissão, deve ser analisado caso a caso, de forma a evitar conclusões de Mestrado e Doutorado, sem a necessária qualidade. A não-conclusão de um trabalho final (ou a extensão dos prazos) pode indicar rigor de critérios. E a conclusão de trabalhos, em número elevado e curto prazo, a ausência desses critérios.

2.7. PRODUÇÃO INTELECTUAL

A produção intelectual docente será avaliada segundo estes parâmetros:

- i. Número de publicações bibliográficas relevantes do Programa por docente permanente.
- ii. Distribuição de publicações relevantes em relação ao corpo docente do Programa.
- iii. Produção técnica relevante.
- iv. Produção artística relevante.

v. Número de discentes autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo docente.

A produção a ser levada em conta é apenas a do docente permanente. Para aferir a distribuição da produção entre os docentes permanentes nos dois indicadores (tal como definidos em indicador 1 e indicador 2 a seguir), a Comissão Avaliadora considera os registros de modo individualizado.

A produção científica relevante do corpo docente de um Programa deve ser elevada e regular. Dois indicadores são levados em conta:

- (a) Indicador 1 - tese para obtenção de título acadêmico depois do Doutorado; livro; organização de livro e número temático de periódico; capítulo de livro; artigo em periódico nacional ou estrangeiro com arbitragem de pares; tradução de livro e artigo, desde que vinculados às linhas e aos projetos de pesquisa do Programa ou domínios conexos;
- (b) Indicador 2 - trabalho completo publicado em anais; apresentação de trabalhos em congresso ou evento similar; conferência ou palestra; artigo ou resenha em jornal ou revista; prefácio ou outra apresentação de publicação; produção técnica (organização de evento, editoria); verbetes; produção artística.

2.7.1. Publicações relevantes do Programa por docente permanente

Para a avaliação desse item, será considerado o índice médio trienal de publicações por docente, resultante da soma dos índices médios anuais, como abaixo indicado:

Para o Indicador 1:

4,0 ou mais Muito Bom

De 3,0 a 3,9 Bom

De 2,0 a 2,9 Regular

De 1,0 a 1,9 Fraco

Menos de 1,0 Deficiente

A área considera como **publicação relevante no indicador 1**, tese de Livre-Docência e de Titular, a publicação de livros completos, capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais e internacionais QUALIS A e B, bem como periódicos classificados como Local A (tendo em vista a importância da publicação regional). Estas publicações devem perfazer os seguintes índices dos quantitativos acima:

50% ou mais Muito Bom

De 40% a 49% Bom

De 30 a 39% Regular
De 20% a 29 Fraco
Menos de 20% Deficiente

Para o Indicador 2:

9,0 ou mais Muito Bom
De 5,9 a 8,9 Bom
De 6,0 a 4,4 Regular
De 4,5 a 3,0 Fraco
Menos de 3,0 Deficiente

2.7.2. Distribuição de publicações relevantes em relação ao corpo docente

A produção de um Programa deve ser equitativamente distribuída entre seus docentes. Não se admite nenhum docente sem produção científica no triênio. Em relação à distribuição da produção nos dois indicadores entre os docentes permanentes, no triênio, são considerados os limites percentuais abaixo indicados:

Todos docentes permanentes com publicação no triênio Muito Bom
De 4,0 a 5% produção zero/docente permanente no triênio Bom
De 5,1 a 10% produção zero/docente permanente no triênio Regular
De 10,1 a 15% produção zero/docente permanente no triênio Fraco
Acima de 15% de produção zero/docente permanente no triênio Deficiente

Quanto ao número de docentes permanentes sem produção no Indicador 1, no triênio, serão considerados os limites percentuais abaixo indicados:

Todos docentes permanentes com publicação Muito bom
De 1% a 10% de docentes permanentes com produção zero Bom
De 10,1% a 20% de docentes permanentes com produção zero Regular
De 20,1 a 40% de docentes permanentes com produção zero Fraco
Mais 40% de docentes permanentes com produção zero Deficiente

A valoração dos periódicos pauta-se basicamente pelo Qualis da área. Constitui mérito a produção acadêmica que decorra dos projetos de pesquisa. Valorizam-se as publicações realizadas em periódicos externos à instituição, classificados no Qualis como internacionais ou nacionais A e B. Recomenda-se que as publicações dos docentes não se restrinjam aos veículos da própria instituição. Tendo em vista a importância da inserção regional de alguns Programas, valorizam-se igualmente as publicações em periódicos locais A.

2.7.3. Discentes autores da pós -graduação em relação à dimensão do corpo discente.

Quanto às publicações dos alunos, incluindo aqui os produtos de teses e dissertações, valorizam-se estas publicações e a apresentação de trabalhos em reuniões científicas nas proporções da relação discentes-autores quanto ao corpo discente, considerando-se estes parâmetros:

40% ou mais discentes autores/alunos Muito Bom
30% a 39% discentes autores/alunos Bom
20% a 29% discentes autores/alunos Regular
15% a 19% discentes autores/alunos Fraco
Menos de 19% discentes autores/alunos Deficiente

2.8. PROGRAMAS COM NOTA 6 E 7

Os Programas 6 e 7 devem preencher alguns requisitos diferenciados para merecerem estas qualificações. A partir de 2006, os Programas serão observados quanto a alguns aspectos que no momento ainda não contam para a nota efetiva, mas que no futuro podem ser incorporados à composição da nota. Outros critérios são ainda estabelecidos para a composição da nota, tal como apontado mais abaixo.

2.8.1. Capacidade de nucleação, maturidade, solidariedade e transparência

Todos os Programas 6 e 7 serão analisados quanto à sua capacidade de nucleação, maturidade, solidariedade e transparência, embora estes itens não contribuam para a avaliação geral pelo menos neste triênio de 2004-2006. Mas para os programas 6 e 7 os critérios de solidariedade e transparência serão desde logo obrigatórios. Quanto a este aspecto, a análise responde a estes quesitos:

NUCLEAÇÃO: O programa tem contribuição relevante na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação no Brasil – isto é, ele formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos?

MATURIDADE: O programa tem, na sua liderança, docentes com maturidade científica, que tenham formado doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós - graduação ou em grupos de pesquisa ativos?

SOLIDARIEDADE: O programa mantém projetos de cooperação sistemática com outros programas, sobretudo aqueles situados em regiões ou sub-regiões geográficas carentes, afastados dos grandes centros de ensino e/ou voltados para a inovação na pesquisa? Participa de programas de indução de iniciativas voltadas para esse objetivo? Contribui para formação/atualização de profissionais dessas regiões – como aluno regular, doutorado-sanduíche?

TRANSPARÊNCIA: O programa tem página web que dá visibilidade à sua proposta, corpo docente, condições de funcionamento e inclui pelo menos parte da produção de seus docentes? Divulga no mesmo meio os recursos recebidos, em especial os concedidos pela Capes, com indicações sobre beneficiários e resultados?

2.8.2. Construção das notas 6 e 7

Atribuem-se notas 6 e 7 apenas aos Programas que ultrapassem, de acordo com os parâmetros fixados nos critérios de avaliação, os índices exigidos para o conceito Muito Bom, que corresponde à nota 5. Um Programa de nível 6 não deve ter conceito regular em nenhum item de qualquer quesito e o Programa 7 não deve ter bom em nenhum quesito.

A ênfase da avaliação dos Programas 6 e 7 recai sobre os indicadores referentes a resultados - produção docente, produção discente e representatividade na Área - e sobre os indicadores concernentes à dimensão e à qualificação do corpo docente.

2.8.2.1. Corpo Docente

Para que se atribua nota 6 ou 7 a um Programa, é necessário que mais de 50% dos professores sejam livre-docentes, titulares concursados ou que tenham realizado estágio pós-doutoral de, no mínimo, seis meses.

2.8.2.2. Corpo Discente

A proporção mínima de titulados num Programa com nota 6 deve ser de 18%; com nota 7, de 20%.

2.8.2.3. Produção Intelectual

Exige-se para os Programas com notas 6 e 7, nos Indicadores 1 e 2, índices maiores de produção. Os números mínimos para a atribuição das notas de excelência, no triênio, são

Indicador 1:
Nota 6: 5 produtos relevantes por docente

Nota 7: 6 produtos relevantes por docente

Indicador 2

Nota 6: 10,5 produtos por docente

Nota 7: 12 produtos por docente

Além disso, dar-se-á destaque à distribuição da produção, à qualidade dos veículos de divulgação, à produção bibliográfica de âmbito internacional, à participação, de preferência como convidado, em congressos nacionais e internacionais e à produção de discentes-autores vinculada às teses e dissertações.

2.8.2.4. Representatividade do Programa

Programas com notas 6 e 7 devem ter representatividade na Área - impacto nacional, projeção internacional e contribuição para a formação de quadros docentes das IES do País. Além disso, o Programa deve ter intercâmbio com outros centros de excelência do país e do exterior, com ênfase em acordos inter-institucionais por meio de projetos de pesquisa e/ou atividades conjuntas.

Em todos os itens, a quantificação dos dados é apenas indicativa, pois, segundo decisão do CTC, os Programas com notas 6 e 7 devem ter:

- a) desempenho em níveis compatíveis com padrões internacionais no que diz respeito à produção científica, cultural, artística ou tecnológica;
- b) competitividade com programas similares de excelência no exterior;
- c) demonstrações evidentes de que o corpo docente desempenha papel de liderança e representatividade na comunidade.

3. Considerações finais

A Comissão de Letras e Linguística considera que houve grande desenvolvimento da área, não apenas do ponto de vista quantitativo. São hoje 104 Programas no sistema, embora 96 nesta avaliação. É muito significativa a produção da área em termos de livros e artigos em periódicos qualificados, com produções relevantes. Do ponto de vista da gestão, houve grandes avanços, com o incremento de perspectivas compartilhadas de pesquisa, em torno de temas inovadores. São estabelecidas as grandes redes de pesquisa supranacionais.

Não obstante a melhor organicidade e produtividade, há na área Programas pautados pela mera ritualização do conhecimento, distantes de atitudes inovadoras em termos de pesquisa. Podem ter pequena eficácia na formação de recursos humanos, mas não fazem o que é essencial. São esses mesmos Programas que acabam por “administrar” resultados, perseguindo os critérios numéricos apontados no Documento de Área, cujas partes foram transcritas no tópico anterior deste relatório.

Tais práticas tornam necessários critérios cada vez mais qualitativos, como a qualificação dos livros, por onde circula o conhecimento da área. Em função dessa qualificação, a área precisa refinar seus instrumentos de avaliação. São mais de dois mil livros publicados no triênio. Em relação aos periódicos, eles já se mostram com maior qualidade. Há periódicos nacionais equivalentes aos internacionais. Entretanto, surgiu um número muito elevado de revistas locais, de pouca densidade crítica. Um problema que foi detectado é o elevado número de revistas de Programas. Em relação a esse problema, a Comissão estabeleceu limites na avaliação de periódicos e livros. A grande proposta que se pode fazer à área de Letras e Linguística e às

agências de fomento é propiciar meios para a publicação de revistas não circunscritas à gestão dos Programas.

Brasília, 02 de setembro de 2007

Benjamin Abdala Junior (USP) – Representante de Área
Célia Marques Telles (UFBA) - Adjunto do representante de Área
Alberto Pucheu Neto (UFRJ)
Alckmar dos Santos (UFSC)
Álvaro Luiz Hattner (UNESP-SJRP)
Ana Lucia de Paula Muller (USP)
Ana Maria Domingues de Oliveira (UNESP-ASSIS)
Dermeval da Hora (UFPB/JP)
Diana Luz Pessoa de Barros (UPM)
Dóris de Arruda Carneiro da Cunha(UFPE)
Eneida Leal Cunha (UFBA)
Eunice Maria das Dores Nicolau (UFMG)
Gilda Neves da Silva Bittencourt (UFRGS)
Gládis Massini-Cagliari (UNESP/ARARAQUARA)
Heronides M. de Mello Moura (UFSC)
Hugo Mari (PUC-MG)
Izabel Margato (PUC-RIO)
José Luis Jobim de Salles Fonseca (UERJ)
Lílian Vieira Ferrari (UFRJ)
Lívia Maria de Freitas Reis da Fonseca (UFF)
Maria Cristina Faria Dalacorte (UFG)
Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC)
Myriam Correa de Araújo Ávila (UFMG)
Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (PUC-SP)
Orna Messer Levin (UNICAMP)
Pedro Brum Santos (UFSM)
Regina Zilberman (UFRGS)
Rita Maria Diniz Zozzoli (UFAL)
Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)
Salette de Almeida Clara (USP)
Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (USP)
Silvana Mabel Serrani (UNICAMP)
Sônia Maria Lazzarini Cyrino (UNICAMP)